

**Jonatham
Silva Rezende**



Juntos para Crescer!

PLANO DE TRABALHO

**CANDIDATO AO CARGO DE DIRETOR GERAL
IFMG *CAMPUS* AVANÇADO CONSELHEIRO LAFAIETE**

PERÍODO REMANESCENTE DO QUADRIÊNIO 2023-2027

DEZEMBRO DE 2024

**Jonatham
Silva Rezende**



Juntos para Crescer!

CARGO

Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) – Eletrotécnica e Mecânica

FORMAÇÃO

Técnico em Telecomunicações pelo Colégio Pio XII

Graduação em Engenharia Elétrica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais

SLOGAN

Juntos para Crescer!

NOME DO CANDIDATO

Jonatham Silva Rezende

CARGO AO QUAL PRETENDE CONCORRER

Diretor do IFMG - Campus Avançado Conselheiro Lafaiete

**Jonatham
Silva Rezende**



Juntos para Crescer!

APRESENTAÇÃO

Olá, a todas e a todos!

Está chegando o momento da consulta à comunidade para a escolha do próximo Diretor Geral do IFMG – *Campus* Avançado Conselheiro Lafaiete e é com grande comprometimento que me apresento como candidato ao cargo neste Campus que faço parte e trabalho desde a sua criação em agosto de 2014.

Nascido em Conselheiro Lafaiete-MG, sou Técnico em Telecomunicações pelo Colégio Pio XII – Belo Horizonte, Graduado em Engenharia Elétrica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) – Belo Horizonte e Mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte.

No início da carreira, atuei como Engenheiro de Projetos responsável pelo planejamento, desenvolvimento e comissionamento da engenharia básica e detalhada dos processos industriais de diversas empresas (FIAT, Belocal, MSol, Votorantim Cimentos e Metal, entre outras), CSN – Congonhas e VSB – Jeceaba. Fui professor substituto vinculado ao Departamento de Engenharia Elétrica - DEE / CEFET-MG e lecionei para os cursos da Engenharia Elétrica e Engenharia da Computação, fui professor orientador de estágio supervisionado, participei em bancas de avaliação de TCC e estágio supervisionado do curso de Engenharia Elétrica.

Em 2014, atuei na equipe de implantação do Campus Avançado Conselheiro Lafaiete com o desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's) Técnicos, especificação e aquisição de equipamentos e insumos para os laboratórios. Desde 2015, atuo como professor dos cursos Técnicos Integrado e Subsequente em Eletrotécnica e Mecânica, membro Titular dos Colegiados dos Cursos, membro do Conselho Acadêmico. Atualmente, Coordenador de Ensino, Membro do Comitê de Ensino do IFMG, Comissões RAD, CPLAD, Permanência e Êxito. Atuou como Gerente de Ensino, Coordenador de Curso, presidente da banca de concurso para professor efetivo, participação na banca de concurso para professor substituto e diversas comissões (Jogos Interclasse, CPPD, Planejamento ERE, Avaliação ERE, Evento de Higiene e Segurança

**Jonatham
Silva Rezende**



Juntos para Crescer!

no Trabalho, Comitê de Ações e Prevenção do Coronavírus e da Covid19, Fiscalização de Obra, Recebimento de Material, entre outras).

Desde que ingressei em 2012 no IFMG, tive também a oportunidade de atuar nos Campus Formiga e Ouro Branco. No Campus Formiga, professor no curso da Engenharia Elétrica e Técnico em Eletrotécnica, presidente da banca de concurso na área da Eletrotécnica, professor responsável pela montagem do Laboratório do curso de Engenharia Elétrica e Técnico em Eletrotécnica, professor orientador de monitorias, professor orientador de aluno do Programa Ciência Sem Fronteiras, participei em projeto de pesquisa, banca de avaliação de TCC, atuei em diversas comissões como a escolha de curso técnico, organização da semana tecnológica do curso de Engenharia Elétrica, comissão que estabeleceu os critérios de transferência interna, externa e obtenção de novo título do curso de Engenharia Elétrica.

No Campus Ouro Branco, atuei como professor na área da Computação, fui membro Titular do Colegiado do curso de Licenciatura em Computação e membro Suplente do Colegiado do curso Técnico em Informática e lecionei no curso de Licenciatura em Computação e no curso Técnico em Informática.

Neste momento, é necessário planejar o futuro. Para isso, é preciso ter clareza dos desejos e desafios que se encontram no caminho, reconhecendo tudo o que foi conquistado. O IFMG Lafaiete precisa desenvolver seu potencial e contribuir de forma determinante para a melhoria das condições internas e para ampliar sua importância junto à sua comunidade. Assim sendo, comprometo-me em garantir a continuidade e consolidação de ações já desenvolvidas, bem como apresentar novas propostas de forma a avançar rumo a uma escola pública de qualidade para todos. Destaco que terei um forte compromisso com a consolidação de uma gestão transparente e participativa, baseada no constante fluxo de informações, de forma a envolver toda a comunidade acadêmica através dos conselhos e comissões presentes na instituição. Buscaremos também valorizar a nossa diversidade, que deverá se traduzir em representatividades e na equidade. Desta forma, este Plano de Gestão é um instrumento aberto, o qual continuará a ser debatido e moldado com a participação de todos(as) os(as) servidores(as), estudantes, terceirizados e comunidade acadêmica no geral.



MISSÃO

Ofertar a educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma conduta educativa que efetive a formação integradora e contribua para a inclusão social, desenvolvimento e socialização do conhecimento, orientando-se em políticas de integração entre todos os atores envolvidos no processo educacional (discentes, docentes, técnicos administrativos, terceirizados e comunidade externa).

VISÃO

Ser referência em educação (ensino técnico integrado e subsequente) na região do Alto Paraopeba.

OBJETIVOS DA GESTÃO

Pautar todos os atos da gestão nos princípios da administração pública, sendo: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Dessa forma, construir uma gestão baseada em processos coletivos de participação e decisão, orientada por princípios éticos e normativos que proporcionem qualidade nos serviços prestados, valorização das pessoas e fortalecimento do tripé institucional (ensino, pesquisa e extensão).

AÇÕES ESTRATÉGICAS

Para melhor entendimento da proposta conceitual da gestão, este plano está estruturado em ações estratégicas nos seguintes setores:

- ensino;
- pesquisa, extensão, cultura e lazer;
- política estudantil;
- gestão democrática e com valorização das pessoas;
- administração, planejamento e infraestrutura;
- desenvolvimento institucional e tecnologia da informação;
- comunicação e transparência.

ENSINO

Planejamento Estratégico de Ensino: é fundamental que, tão logo se inicie o mandato, seja iniciada a construção de um Planejamento Estratégico de Ensino, pois é a partir da análise, discussão e estabelecimento de metas que poderemos alcançar a excelência em



ensino que nossa comunidade almeja. É preciso avaliar as ações até aqui adotadas para a implementação dos cursos já oferecidos, e a partir daí estruturar medidas para a manutenção e fortalecimento dos mesmos, examinando suas potencialidades e fragilidades, a partir da análise de indicadores educacionais e entrevistas com a comunidade acadêmica externa. De posse destes dados, será realizado um planejamento de ação, dividido em etapas de execução, cujo objetivo geral será alcançar melhorias nos cursos já ofertados no *Campus*, sem deixar de considerar a possibilidade de criação de novos cursos. Contudo, uma das principais expectativas com esta ação é alcançar o fortalecimento dos cursos em oferta, os quais pretende-se que sejam referências em suas respectivas áreas. Além disso, esta ação será fundamental para nos apresentar os caminhos para o desenvolvimento de ações consorciadas ao ensino, como a pesquisa e extensão. Será, por fim, o momento de ponderarmos acerca de “quem somos”, “onde estamos” e “para onde queremos ir”.

Abertura dos cursos previstos no PDI: a cada quatro anos, é construído o Plano de Desenvolvimento Institucional, neste novo período será necessário convocar a comunidade acadêmica para avaliar a abertura de novos cursos.

Permanência e êxito dos estudantes: o acompanhamento da permanência e êxito na instituição buscará diagnosticar as causas de evasão e retenção, bem como das possíveis implementações de políticas e ações administrativas e pedagógicas, visando elevar os índices em todas as modalidades de ensino ofertadas, de modo a favorecer a permanência e o êxito do estudante. Para realizar o acompanhamento, será analisado o indicador “Taxa de Evasão”, que mede o percentual de matrículas finalizadas evadidas em relação ao total de matrículas atendidas; o indicador “Taxa de Retenção”, que mede o percentual de alunos retidos em relação ao total de matrículas atendidas; e o indicador “Taxa de Eficiência Acadêmica”, que mede o percentual de conclusão efetiva em relação à conclusão prevista no início do curso e também à expectativa de conclusão. A partir da análise desses indicadores, será realizada a classificação em fatores individuais, fatores internos e fatores externos à instituição. Com essa ação, espera-se obter maior precisão no agrupamento dos fatores e maior contribuição nas proposições das ações que devem estar alinhadas ao planejamento institucional.



Ensino à Distância (EaD) / Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): o Ensino à Distância e o Ambiente Virtual de Aprendizagem se tornaram uma realidade no cenário da educação, se apresentando nos cursos ofertados integralmente por meio de plataformas virtuais, e auxiliando nos processos de ensino presencial, por meio de ferramentas como o Moodle. Assim, é preciso avançar na análise do cenário institucional de possibilidade de ofertas, que inclusive poderão ser inseridas no planejamento do PDI 2024-2027. Além disso, é preciso avançar no sentido de potencializar o uso de ferramentas do EaD/AVA nas atividades de ensino presencial como recurso de “apoio”, parte das quais já vêm sendo utilizadas na instituição, e viabilizar a reformulação dos PPCs dos cursos já existentes com vistas à oferta de disciplinas, no limite de 20% da carga horária de cada curso, em modalidade a distância.

Melhoria dos laboratórios: uma escola de nível técnico tem nos laboratórios um dos lugares centrais. Sendo assim, é preciso realizar uma avaliação das estruturas atualmente disponíveis no *Campus*, através da análise *in loco* e em diálogo com servidores e professores do *Campus*, para que se tenha um real dimensionamento da estrutura existente e necessária, de forma que os cursos tenham os equipamentos e insumos na quantidade e qualidade necessários.

Visitas técnicas: as visitas técnicas visam o encontro dos(das) estudantes com o universo profissional, proporcionando aos participantes uma formação mais ampla. Também podem ser uma das estratégias através das quais os conteúdos curriculares são integrados. Dessa forma, para avançar nesse quesito, o primeiro passo será um estudo das necessidades do *Campus*, que passará pela elaboração do Planejamento Estratégico de Ensino. Além disso, sabendo que também é um tema que envolve recursos orçamentários, será avaliado um percentual para as visitas técnicas, com a participação dos docentes e demais servidores da escola.

Eventos internos de ensino: os eventos internos de ensino representam uma reunião de conhecimentos, saberes e experiências, preparados especialmente para serem compartilhados com toda a comunidade acadêmica. Assim sendo, pretende-se continuar incentivando a ocorrência da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, da Semana da Consciência Negra, do Dia Internacional da Mulher, do Dia de Saúde e Segurança do



Trabalho, entre outros; pois entende-se que são eventos essenciais ao desenvolvimento acadêmico/humano dos(das) estudantes.

Educação inclusiva: a proposta de educação inclusiva é permitir a convivência respeitosa e diversificada no ambiente escolar. Nesse sentido, devemos considerar o mesmo espaço para o processo de aprendizagem de todos os indivíduos, independente de suas limitações e particularidades. Pretende-se incentivar a ideia de que a escola deve proporcionar um ambiente ideal para fortalecer a empatia e a consciência social. Nesse sentido, será dado todo o suporte possível ao trabalho do NAPNEE, que é de fundamental importância para conhecer o(a) estudante, estabelecer políticas de educação inclusiva e orientar a comunidade acadêmica para o conhecimento das práticas inclusivas no *Campus*.

PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E LAZER

Realização de inventário de pesquisas desenvolvidas no *Campus*: antes de realizar, é preciso analisar qual o cenário de pesquisas que foram desenvolvidas no *Campus*, considerando temas pesquisados, área de conhecimento, investimento realizado, equipamentos adquiridos e retorno institucional por meio de produtos e trabalhos. A partir deste inventário, será possível traçar um panorama de pesquisas do *Campus*, permitindo traçar estratégias de desenvolvimento de pesquisas alinhadas com os cursos oferecidos.

Realização de inventário de atividades extensionistas desenvolvidas a partir do *Campus*: antes de realizar, é preciso analisar as atividades de extensão que nos últimos anos foram desenvolvidas a partir do *Campus*, considerando atividades realizadas, locais/localidades atendidas, público alvo, investimento realizado, equipamentos adquiridos e retorno institucional por meio de produtos e trabalhos, assim como o retorno para as pessoas atendidas. A partir deste inventário, será possível traçar um panorama da extensão no *Campus*, permitindo traçar estratégias de desenvolvimento de ações alinhadas ao mesmo tempo com os cursos oferecidos e seus servidores (considerando, neste último caso, sua formação e potencialidades de desenvolvimento de ações de extensão para além da sua área de atuação na instituição), bem como com as necessidades detectadas na comunidade atendida pelo IFMG.



Parcerias com empresas, universidades e outros institutos federais: apoiar iniciativas de projetos de pesquisa e extensão, em parceria com empresas, universidades e outras escolas, motivando a captação de recursos e possibilitando aos alunos acessar a infraestrutura de laboratórios e instalações das instituições parceiras. Tal ação propiciará a capacitação do(a) estudante, oferecendo a oportunidade de se conhecer processos de diversas naturezas, estabelecendo um diálogo entre a teoria e a prática.

Visita da comunidade ao *Campus*: o programa “IFMG de Portas Abertas” será continuado, uma vez que busca a ampliação das ações de recebimento da comunidade externa ao *Campus*. As escolas da região serão convidadas a levar seus discentes para conhecer nossa estrutura e nossos cursos, bem como participar de palestras e outros eventos. Espera-se, com essa ação, criar a oportunidade de apresentar todo o potencial da escola, bem como despertar o interesse pelos cursos oferecidos e divulgar o processo seletivo para os cursos integrados e subsequentes.

Cursos de formação continuada: implementar o programa de formação para o mundo do trabalho mediante a oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC), com temáticas voltadas para aprendizagem comercial, industrial, entre outras; em diálogo com os arranjos produtivos da região atendida por nosso *Campus*.

Esporte e lazer: dar continuidade às ações voltadas ao Programa Institucional de Esporte e Lazer (PIEL), incentivando a promoção de atividades voltadas à saúde física e mental, envolvendo a comunidade interna e externa do IFMG por meio da organização de eventos diversos. Acreditamos nas atividades de esporte e lazer como atividades educativas capazes de fomentar e colaborar para a construção de novas normas, valores e condutas para o convívio em sociedade.

Apoio a eventos diversos: apoiar o desenvolvimento de eventos técnico-científicos, profissionais, de empreendedorismo, artístico-culturais e desportivos, com incentivo à inclusão de gênero, étnico-racial e de acessibilidade, garantindo a participação do maior número de estudantes.

Intervalo cultural: em pelo menos um dia de cada mês, os intervalos de aula da manhã e/ou da tarde terão atividades culturais, de modo a oportunizar a interação entre a comunidade acadêmica. Poderá se dar através de shows, peças teatrais, exibição de curtas-metragens, entre outros.



POLÍTICA ESTUDANTIL

Programas de assistência estudantil: ampliar a divulgação dos programas de assistência estudantil em oferta no *Campus*, bem como das bolsas de monitoria, de projetos de ensino, pesquisa e extensão, e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Espera-se, com essa ação, criar as melhores condições possíveis para a permanência e êxito estudantil, reduzir a evasão motivada pela falta de recursos financeiros e assegurar a participação dos(das) estudantes nos núcleos de aprendizagem.

Integração da comunidade estudantil: fortalecer as ações de combate ao *bullying* e apoio aos programas de integração de toda comunidade estudantil do *Campus*, com políticas de respeito à diversidade cultural, social, étnica, religiosa e de orientação sexual. Com essa ação, espera-se eliminar todas as formas de preconceitos e/ou discriminação, fortalecer as interações e elevar o sentimento de pertencimento em uma instituição que faça sentido para todos.

Atividades educacionais: fomentar o apoio pedagógico, visando melhorar o desempenho acadêmico. Apoiaremos também a participação dos estudantes em atividades educacionais como palestras, seminários, congressos, pesquisa, inovação e extensão, com foco na iniciação e aperfeiçoamento profissional. Os eventos internos serão programados junto aos docentes, técnicos administrativos e NAPNEE.

Atividades desportivas: apoiar os projetos e atividades desportivas de lazer e de integração, juntamente aos profissionais da área de Educação Física e parceiros regionais, incentivando a promoção de competições esportivas como os torneios interclasse, intercampi, Jogos Escolares Municipais (JEM) e eventos de arte e lazer. Com essa ação, espera-se promover a inclusão social, promover a saúde e trabalhar a cooperação e socialização entre toda a comunidade acadêmica.

Recepção dos alunos ingressantes: a recepção dos alunos ingressantes é sempre cercada de bastante expectativa por parte de toda a comunidade escolar. Afinal, é um momento de muitas novidades e, algumas vezes, consolida uma fase de grandes mudanças na vida dos estudantes. É importante definir os fluxos das atividades para a aula inaugural, envolvendo todos os setores do *Campus*, objetivando padronizar a recepção dos alunos ingressantes e acolher os alunos que retornam. Com essa ação, espera-se avançar na elaboração de uma recepção dinâmica, baseada, resumidamente,



com uma fala de boas-vindas, uma palestra com um convidado sobre temas atuais e motivadores e, em seguida, apresentação das informações sobre os cursos e, por último, os alunos fazem perguntas sobre possíveis dúvidas. Espera-se, dessa forma, valorizar o bem-estar e a qualidade nas relações humanas, criando um ambiente acolhedor e marcante aos alunos, à equipe pedagógica e aos demais servidores envolvidos, fornecendo, assim, informações essenciais e criando uma experiência agradável a todos.

Representação estudantil: pretende-se acompanhar as ações dos órgãos de representação estudantil, mantendo um diálogo aberto, acolhendo as demandas e propondo possíveis soluções, por meio de um canal de comunicação permanente para a recepção e tratamento das demandas, criação do Grêmio Estudantil. Com isso, espera-se dar voz aos estudantes e melhorar cada vez mais as condições de permanência e êxito de toda a comunidade estudantil.

GESTÃO DEMOCRÁTICA E COM VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS

Gestão democrática: trabalhar em prol de uma gestão democrática, de modo a garantir a participação ativa de todos os envolvidos nos projetos da instituição, ou seja, ampliar as decisões em órgãos colegiados, com servidores e alunos que sejam envolvidos diretamente, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável e justo.

Relações interpessoais: tratar todos os servidores públicos e terceirizados de forma igualitária, sem distinção de cargos, dando oportunidade e voz para as suas habilidades e competências. Entende-se que as questões de relacionamento são determinantes para a construção de um clima organizacional amigável e, conseqüentemente, para a produtividade e cooperação dos servidores e terceirizados.

Reuniões com os setores: propor reuniões com os diversos setores para esclarecimento de demandas e melhoria contínua dos processos. Com essa ação, espera-se ouvir todos os servidores, conhecer as rotinas, demandas e dificuldades, auxiliar na resolução de problemas, reduzir conflitos, envolver e engajar a equipe com a Gestão.

Saúde e bem-estar: ampliar ações que melhorem a saúde e bem-estar dos servidores no *Campus* como, por exemplo, os momentos de confraternização interna, de integração e de participação em palestras sobre temas ligados à saúde física e mental. Com essa ação, espera-se demonstrar o cuidado da gestão com os servidores, estreitar e fortalecer as relações interpessoais, motivar e engajar os funcionários com suas tarefas diárias,



garantir saúde e segurança no ambiente laboral, o que resultará em maior ganho de performance e melhoria dos resultados.

Comissões Gerais: além das comissões previamente definidas em regimentos, é preciso que sejam organizadas comissões especiais, cujo objetivo é promover demandas institucionais específicas. Esta ação é importante para que a comunidade participe da construção das soluções, evitando resoluções tempestivas. As comissões serão criadas em conformidade com as demandas apontadas, com determinação de prazos previamente definidos e descritos em cronograma, podendo ser alterados conforme o andamento dos trabalhos.

ADMINISTRAÇÃO, PLANEJAMENTO E INFRAESTRUTURA

Planejamento anual de compras: o planejamento anual de compras será iniciado como uma proposição ao conselho acadêmico, apresentando as diretrizes para que os servidores possam realizar o planejamento anual de compras e aquisições. Vale ressaltar que, dentro das propostas, está a definição de valores para cada centro de custos, cronogramas previamente definidos, prazos estendidos para planejamento, datas de replanejamento e horários de apoio aos servidores para lançamento no SISPLAN. Toda proposição do planejamento anual será apresentada ao conselho acadêmico para apreciação e debate de pontos de melhorias.

Replanejamento: o planejamento de aquisição do *Campus* ficará aberto o ano todo. Entretanto, em determinados momentos do ano, serão abertos prazos específicos para realinhamento, conforme comportamento das despesas durante o ano.

Plano diretor de aquisições de equipamentos laboratoriais: para aquisição de equipamentos de laboratórios será realizado um levantamento prévio, com todas as áreas, sobre as demandas para aquisição ou renovação de equipamentos. Dessa forma, o *Campus* terá um mapeamento de toda demanda, que será fundamental para a etapa de planejamento e/ou busca por recursos fora da matriz orçamentária. Esse levantamento ainda ajudará no planejamento de aquisições de insumos. Vale ressaltar que se trata de um planejamento dinâmico, podendo haver inclusões e exclusões de itens conforme as necessidades das áreas.

Diretrizes orçamentárias: atualmente, o *Campus* já destina parte do seu orçamento para diretrizes orçamentárias, tais como assistência estudantil, extensão, pesquisa e



outros. Dessa forma, será debatido internamente a proposição de novas diretrizes que se fazem necessárias para o desenvolvimento de ações do *Campus*, como as visitas técnicas e monitoria, que já são pontos de proposições.

Planos de contingências: no funcionamento do *Campus*, situações emergenciais podem ocorrer a qualquer momento. Falta de água, energia, ou outra situação excepcional exige dos servidores uma ação específica que possa solucionar ou amenizar uma determinada situação. Para isso, é necessário que sejam disponibilizados no *Campus* diversos planos de contingências. A partir desses planos, será possível ao servidor ou aluno resolver situações emergenciais, definindo fluxos para solução de problemas, que passam pela comunicação institucional com sua comunidade diante das contingências, bem como as ações que deverão ser adotadas.

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Espaços: execução das obras do restaurante e da quadra coberta, bem como do espaço de convivência dos alunos. Planejar e reformar o espaço do bloco ao lado do administrativo para alocar a biblioteca e os setores administrativos.

Tecnologia da Informação: criação de um sistema de agendamento online para os espaços de uso comum do *Campus* (Auditório, Laboratórios de Informática, sala de atendimento, etc.), continuar a realização de inspeção e a manutenção preventiva dos computadores do laboratório, melhorar a rede cabeada e WiFi no *Campus*, ampliar o sistema de monitoramento por câmeras (CFTV) no *Campus*.

COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA

Setor de vital importância em nossa instituição, é preciso consolidar a política de comunicação institucional, pois a partir dela se consolida uma gestão transparente. Esta ação será cumprida trabalhando os seguintes pontos:

Site institucional: não se pode falar de transparência sem citar o site institucional, o qual será objeto constante de melhoria e atualização. Pretende-se trabalhar na criação de mecanismos que possibilitem atualizações constantes com as informações e documentos necessários, visando agilizar a rotina dos usuários da informação.



Ouvidoria: fortalecer os canais de comunicação com a ouvidoria do *Campus*, organizando campanhas de conscientização e informação sobre o funcionamento e ações relacionadas a este canal.

Divulgação de eventos: ampliar as divulgações das ações/eventos realizados pelo *Campus* junto às mídias locais e regionais. A partir dessa ação, espera-se estreitar as relações com a comunidade, a partir de conteúdos bem trabalhados, atingindo assim milhares de pessoas que podem se interessar pela nossa instituição.

Relacionamento com a comunidade externa: fortalecer o atendimento à comunidade externa, no formato presencial, por e-mail e via telefone. Tal ação visa definir responsabilidades no atendimento à comunidade externa, de forma a prestar um atendimento de qualidade, fortalecendo a imagem da instituição.

Empresas conveniadas para estágios: fortalecer o relacionamento com as empresas conveniadas para concessão de estágios. Com essa ação, espera-se obter informações sobre os nossos alunos estagiários, conhecer a avaliação do estagiário visando identificar pontos a melhorar no processo ensino-aprendizagem e estabelecer melhor controle entre orientando e orientador de estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Prezados servidores e estudantes, este plano corresponde como o ponto de partida para avançarmos na consolidação de uma gestão participativa e democrática. A futura gestão, caso seja eleita, buscará proximidade com as representações estudantis, colegiados, docentes, técnicos administrativos, terceirizados e comunidade externa, discutindo os cursos, fazendo propostas e oferecendo todo apoio necessário para que as demandas e necessidades sejam, dentro dos recursos disponíveis, atendidas. Sabemos que são muitos os desafios que teremos, mas acredito que com muito trabalho, comprometimento e disposição vamos conseguir crescer e avançar.